

Capa' 2005

Finalistas mostram trabalhos em desfile

CAPA'2005 é uma mostra de trabalhos dos alunos da UBI e resulta da colaboração multidisciplinar dos finalistas de Design Têxtil e do Vestuário e de Design Multimédia. A noite de 7 de Junho, data em que teve lugar o desfile de moda, constituiu um dos momentos altos deste evento, a decorrer desde 24 de Maio.

Rosa Ramos

O novo pólo do Museu dos Lanifícios (na antiga Real Fábrica Veiga) serviu de palco para uma noite que ficará na memória do percurso académico dos finalistas deste ano da licenciatura em Design Têxtil e do Vestuário- Ramo Vestuário. Tratou-se de um desfile de moda, onde os alunos puderam apresentar as suas colecções, acompanhadas por uma produção audiovisual realizada expressamente para o evento, a cargo dos alunos de Design Multimédia.

Resultado de uma parceria entre o Departamento de Ciência e Tecnologia Têxteis e o Departamento de Comunicação e Artes, o projecto CAPA' 2005 conta ainda com o apoio do Museu de Lanifícios, dando a possibilidade aos alunos de exporem os seus trabalhos criativos a toda a comunidade.

Ângela Gomes, Andreia Vilela, Carla Barros, Joana Figueiredo,



Alunos de Design mostram ao público o seu trabalho

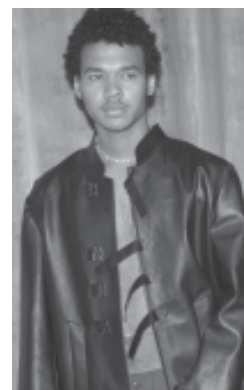
Joana Silva, Mariana Magalhães, Mara Ranito, Sandra Gonçalves, Sérgio Loureiro, Sónia Peixoto e Viviana Silva foram os estilistas de

serviço, numa noite que encheu o Museu de Lanifícios de luz, música e objectivas. Pretendeu-se que cada aluno criasse um universo estético

e individual que perspectivasse futuros percursos enquanto *designers* de moda. Valorizou-se, nestes projectos finais dos estudantes, a investigação e a experimentação como factores que conduzem a estratégias pessoais e profissionais.

Estes Desfiles de Moda têm-se afirmado como um momento de grande importância na realização de eventos na UBI. A iniciativa repetiu-se no dia 11 de Junho, no Teatro-Cine da Covilhã. Os estudantes mostraram aos muitos covilhãenses e demais visitantes o trabalho de vários semestres.

O Capa' 2005 trouxe ainda à UBI a realização de uma série de conferências e palestras onde marcaram presença nomes conceituados de estilistas e profissionais de moda e também vários agentes de publicidade e relações públicas, que transmitiram aos interessados a sua experiência pessoal nestas áreas.



Moda da UBI no Capa'05

Foram ainda promovidas exposições de trabalhos realizados pelos alunos, no campo da imagem, da moda, da fotografia e da publicidade.

Conferência sobre "Comunicação Sensível" Saber gerir o relacionamento com os *media*

Quando uma empresa vive uma situação de crise, como é que deve actuar perante os meios de comunicação social? Luís Paixão Martins, presidente da empresa LPM Comunicação, respondeu a esta questão numa conferência dirigida a todos os alunos de Ciências da Comunicação do ramo Relações Públicas.

Ana Almeida

Habitualmente associamos o Marketing a uma ciência que se encarrega de amplificar as mensagens ou produtos das empresas, através da chamada comunicação de "efeito megafone". Todavia, nalgumas condições, a amplificação das mensagens não é o mais importante, mas sim a forma como são transmitidas ao seu público-alvo. Foi neste âmbito que Luís Paixão Martins, pioneiro da consultadoria de Marketing Institucional em Portugal, veio à UBI explicar como funciona a sua empresa.

Dirigida essencialmente para os alunos de Ciências da Comunicação do ramo Publicidade e Relações Públicas, a conferência realizada no dia 2 de Maio focou a importância de uma "Comunicação Sensível", em casos de situação de crise de uma empresa ou instituição.

A empresa LPM Comunicação dá o nome de "Comunicação Sensível" ao sistema de trabalho que é utilizado em situações de crise. "O objectivo deste tipo de comunicação é fidelizar a imagem, tentando circunscrever os riscos e limitar os efeitos que a empresa enfrenta em casos de crise", refere



Luís Paixão Martins

Luís Martins. Para desvalorizar a crise, as empresas devem ter uma equipa de Relações Públicas que mantenha um trabalho "permanente" de interacção com os meios de comunicação social. As Relações Públicas têm de ser encaradas como uma "actividade que dá resultados e não apenas serem vistas como um serviço público".

Martins defende que as empresas devem, através de profissionais de Relações Públicas, saber relacionar-se com os media, cooperar e dar a in-

formação que a imprensa quer, para que esta não procure informação no adversário. "Ao contrário do que se pensa, não são as empresas a comprar os jornalistas. Eles é que nos compram a nós".

O primado das imagens na televisão e os textos mais simples, mas também menos explicativos são alguns dos aspectos que tornam a "nossa vida, em termos mediáticos, em forma de tablóide de jornal", ou seja, comprimida e simplista. Luís Martins afirma que "vivemos por impulso, emoção. A racionalidade já não está tão presente" na informação veiculada pelos media. Pegando na elevada audiência do Jornal Nacional da TVI, o orador declara que "o palco mediático é, hoje em dia, dominado pelos mais "fracos", pelos que valorizam o carácter emocional. Os "poderosos", na sua racionalidade não conseguem viver com isso". Este facto faz com que as empresas prefiram "remeter-se ao silêncio relativamente aos órgãos de comunicação". De maneira a contornar esta situação, é primordial o trabalho na área de Relações Públicas, pois "quanto mais falarem com os media, maior território de imagem esses sujeitos terão".

Mestrado em Ensino de Matemática Sucesso e insucesso escolar na UBI

Filipa Minhós

Catarina Cosme, professora de Matemática no Instituto Politécnico de Viseu, apresentou, no dia 3 de Junho, a sua tese de mestrado intitulada "Aplicação do modelo de regressão linear no estudo dos factores associados ao sucesso escolar nos cursos do Ensino Superior: Caso UBI".

O estudo tem como objectivo a identificação dos factores de sucesso ou insucesso do rendimento escolar dos alunos do Ensino Superior. Catarina Cosme considerou uma amostra composta por estudantes de Ciências e Engenharia da UBI, aos quais propôs um questionário. A autora da tese só trabalhou com variáveis intrínsecas referentes ao aluno, pelo que o contributo do seu estudo para as universidades e institutos politécnicos do País se torna um pouco limitado. "Através do inquérito fiquei a conhecer melhor as dificuldades e os antecedentes escolares dos estudantes. Mas admito que se tivesse tido em conta outras variáveis a tese seria mais completa e permitiria um maior número de conclusões" – afirma Catarina Cosme.

O índice de sucesso dos alunos é motivado por factores escolares, como o desempenho escolar e a motivação, e por factores extra-escolares, como sejam o nível socioeconómico e a religião. Os resultados do estudo mostram que



Catarina Cosme

quanto maior for o nível socioeconómico, maior será o rendimento escolar. Outra conclusão retirada é que o índice de sucesso é maior nos alunos solteiros e que entraram em primeira opção na UBI. Todavia, a conclusão mais estranha prende-se com o facto de que são os alunos cujos pais têm menores habilitações académicas, aqueles que alcançam melhores rendimentos escolares. Por fim, o estudo ainda mostrou que o sexo feminino tem melhor índice de sucesso, e que os alunos que moram em casa dos pais ou de familiares possuem mais sucesso escolar do que aqueles que vivem em quartos arrendados. A dissertação de mestrado foi aprovada com "Muito Bom" pelo júri composto por Pedro Pinto de Oliveira, professor associado da Universidade do Minho, Manuel Loureiro, professor associado da UBI, e Maria Eugénia Barbosa, professora auxiliar da UBI.